

FACULDADES CATOLICAS
FACULDADE DE FILOSOFIA
FACULDADE DE DIREITO

Rua S. Clemente, 226
RIO DE JANEIRO

T

REITORIA

III-A-02-02
Doc. 4

Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1944.

Meu caro Orlando,

Pax Christi!

Tenho em mãos, recebidos há poucos dias, os modelos, tão cuidadosamente elaborados, de escudos da nossa futura Universidade Católica. Muito lhe agradeço a valiosa colaboração.

Na primeira reunião do Conselho das Faculdades submeterei o seu trabalho à apreciação de todos para vêr se voltam sobre a decisão anterior. Se no entretanto lhe ocorrer alguma outra combinação de símbolos, pode mandar, apenas esboçada a lapis, para não gastar mais tempo com desenhos cuidadosamente executados.

Apresentando-lhe ainda uma vez os mais sinceros agradecimentos, subscrevo-me atenciosamente

Amigo e servo em Cristo

P. Leonel Franca, S. C.

Rio de Janeiro, 26 de Fevereiro de 1944.

Meu caro Orlando,

Pax Christi!

Venho agradecer-lhe a sua prezada carta de 3 do corrente e ainda o minucioso parecer que a acompanhava, sobre o escudo de armas da futura Universidade Católica.

Agora em tempo de férias não pudemos ainda tomar nenhuma resolução. Seria talvez mais conveniente que o meu amigo me enviasse logo o seu ou os seus projetos de escudo, com a explicação que melhor lhe parecesse, para que fosse possível apresentá-los ao Conselho Técnico Administrativo em algumas das suas reuniões próximas.

Agradecendo antecipadamente toda a sua colaboração para que a Universidade possua as armas que mais lhe convêm, apresento-lhe e a D. Annita os meus mais sinceros cumprimentos.

Servo em Cristo

Rio, 9 de Janeiro de 1944.

Meu caro Orlando,

Pax Christi!

Acabam de chegar-me às mãos os primeiros exemplares do escudo impressos na Imprensa nacional.

Envio-lh'os de muito bom grado para submetê-los à sua crítica esclarecida e dissipar qualquer equívoco que talvez se tenha originado de um procedimento que a mim me pareceu absolutamente correto. Não querendo escolher por um ato pessoal, entre os modelos propostos, submeti-os aos Conselhos técnicos das duas Faculdades. Como entre os concorrentes havia um trabalho seu, não me pareceu delicado pedir-lhe o seu parecer sobre os esboços propostos por outros. Com isto bem longe de mim estava o desconhecer os seus merecimentos singulares de competência em heráldica.

É a esta competência singular que agora recorro, na certeza de que me não recusará a sua indispensável colaboração para uma obra que muito deve merecer de todos nós.

Desejava portanto que:

1º me fizesse a crítica serena do escudo proposto - idéia, desenho, cores etc. (Por esquecimento da Imprensa nacional as folhas do livro não saíram em prata, como lhe havia sido recomendado)

2º me indique os complementos das armas, as correções a fazer etc. etc.

3º me faça ainda sobre o assunto todas as sugestões que lhe sugerir a sua competência e o seu bom gosto.

Em todo este trabalho, já se vê, não dispense a colaboração de D. Annita, à qual é destinada uma das cópias enviadas.

Terminado o estudo, aguardo indicação sua para nos encontrarmos novamente e chegarmos a conclusões que assegurem à nossa futura Universidade um braço técnico e artisticamente irrepreensível.

Recomendações respeitosas a D. Annita.

Agradecendo antecipadamente, envio-lhe um cordial abraço.

III-A-02.020
Doc. 1

O ESCUDO de
ARMAS
da
UNIVERSIDADE
CÁTOLICA

1944



O ESCUDO DE ARMAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Tendo recebido do Reverendíssimo Padre Leonel Franca, S. J., o desenho anexo do escudo de armas da Universidade Católica do Rio de Janeiro, para o fim de dar a minha modesta opinião, apresso-me em fazê-lo para corresponder à bondade e gentileza do ilustre e virtuoso sacerdote, e, no exame a que vou proceder, só tenho em vista dar a minha colaboração e contribuir lealmente para que a Universidade Católica possua um brasão de armas à altura dos seus destinos.

Fazer a crítica de obra alheia é sempre tarefa desagradável e de responsabilidade, pois estão em jogo a justiça e a honestidade com que se deve proceder para com aquele cujo esforço vai passar pelo crivo de um exame, nem sempre à altura de seus méritos.

Não fôra, portanto, a vontade de bem servir e de zelar pela dignidade devida aos assuntos da natureza do que vou abordar, não me animaria a analisar o trabalho que o acaso me pôs nas mãos.

A Heráldica, ciência e arte que é, tem os seus segredos e caprichos passíveis de trair o estranho que se aventurar à sua intimidade, sem uma longa e paciente convivência.

Realmente, não é difícil idealizar-se a composição de um escudo de armas, sobretudo, se for visado brilhante efeito que se preste a poética e simbólica interpretação.

Mas ai daquele que, ao pretender ordenar o brasão de armas de uma instituição destinada a passar à posteridade, se esqueça de revistí-lo da dignidade a que tem direito!

O desenho do escudo está anexo ao original pertencente ao Revmo. Padre Leonel Franca, S. J.

serão o ridículo e um lugar no anedotário o seu castigo.

As Universidades, como se sabe, nascidas em plena Idade-Média e organizadas sob a autoridade dos Bispos, foram recebendo generosas doações para a fundação de colégios, delas dependentes, onde os estudantes eram alojados, alimentados e submetidos a disciplina quasi conventual.

Tanto aquelas Universidades como os seus colégios, iam, com o tempo, adotando como suas as armas dos seus fundadores e benfeitores.

Não é outra a origem das armas da:

UNIVERSIDADE DE PARIS - Em campo azul, um livro fechado entre três flores de lis de ouro.

UNIVERSIDADE DE COLONIA - Em campo de prata, um braço vestido de azul, movente do flanco esquerdo, empunhando um livro fechado de vermelho. Chefe com as armas da cidade de Colônia: de vermelho três coroas de ouro.

UNIVERSIDADE DE HEIDELBERG - Em campo preto um leão de ouro coroado de vermelho sustentando um livro, do mesmo.

UNIVERSIDADE DE PRAGA - Em campo de prata uma porta de cidade flanqueada por duas torres de vermelho, com um braço movente do chefe, vestido de azul e empunhando um livro fechado.

UNIVERSIDADE DE SUNDENS, na Hungria - Em campo azul um braço movente do flanco direito, vestido de prata empunhando um livro fechado do mesmo.

UNIVERSIDADE DE BOLONHA - Em campo vermelho duas chaves de prata em aspa, chefe de azul com um livro fechado, de ouro.

UNIVERSIDADE DE OXFORD - Em campo azul, entre as três coroas abertas de ouro, (do escudo do Rei Sto. Edmundo) um livro aberto

aberto sobre o qual está escrito "Dominus illuminatio mea" e pendente, do lado direito, sete selos de ouro.

UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE - Em campo vermelho uma cruz de arminhos cantonada de quatro leões de ouro e sobre ela um livro fechado de vermelho com guarnições de ouro.

Poderia ir citando outras: de Mogúncia, Basileia, Louvain, Gratz, Salzburgo, Nuremberg, Breslau, Besançon, Aberdeen, Birmingham, Belfast, Bombaim, Londres, Bristol, Dublin, Glasgow, Edimburgo, Durham, Hong-Kong, Liverpool, Sto. André, Sydney, etc., mas o receio de tornar-me enfadonho aconselha parar a enumeração. Entretanto, posso assegurar que, em nenhum dos escudos universitários que conheço, antigos ou modernos, aparece simbolismo no gênero do projeto em aprêço.

São sempre atributos das armas dos Soberanos, Prelados, ou altas personalidades que influíram ou ajudaram na fundação. E' certo que, nas armas das Universidades de moderna instituição e, às vezes, em países exóticos têm-se visto figuras de evocação regional, mas o motivo é de fácil compreensão.

E' natural que a idéia da composição heráldica de que me estou ocupando, fôsse vencida pela tentação de querer traduzir, em símbolos, a sentença previamente escolhida "Alis Grave Nil".

E' de fato, muito comum a preocupação de submeter a ordenação de um escudo de armas à letra de um moto. - Mas esquecem-se ou ignoram êsses cultores da nobre arte dos Arautos que, salvo raras exceções, a ordenação do escudo, em geral não obedece ao sentido da divisa, mesmo porque, em muitos países, quasi não se conhece o seu uso. Assim é: em Portugal, em Espanha e na Polônia. Na Alemanha e na Italia é um pouco mais empregada, enquanto que na França, na Bélgica e na Holanda está bastante vulgarizado o seu uso, não tanto, porém, como na Inglaterra, país em que, pode-se dizer, é muito comum.

Esses estudiosos de Heráldica, confundem o brasão de armas, que, como disse, pode não ter moto, com a divisa no seu verdadeiro sentido, composta de duas partes: o corpo e a alma; esta, a sentença alusiva ao pri-

Brazão

Rio de Janeiro, 24 de Junho de 1944.

Meu prezado amigo
Orlando,

Pax Christi!

Conforme lhe havia prometido, na última reunião do Conselho Técnico da Faculdade Católica de Filosofia foi estudada a sua proposta relativa ao braço de armas da Universidade Católica. Os conselheiros já tinham conhecimento do caso pelo memorial que V. lhes havia enviado. Julgaram procedentes duas das suas objeções: o inacabamento do trabalho a que faltava os atributos externos... e a falta de descrição técnica do escudo. Pareceu-lhes, porém, que não eram defeitos insanáveis e que se devia providenciar logo no sentido de preencher as lacunas justamente apontadas. Corrigidos estes defeitos, julgaram que, no seu simbolismo, correspondia bem às finalidades da instituição e não havia razão decisiva para voltar atrás sobre a deliberação anterior.

Resta o selo das Faculdades, que, sob certos aspectos, é mais importante e deve figurar, como sinal de autenticidade, em todos os diplomas e documentos oficiais da Universidade. Se o meu prezado amigo quisesse tomar sobre si a tarefa delicada de compor e apresentar-nos um modelo, muito agradecidos lhe ficaríamos todos.

Respeitosas recomendações a D. Anita.
Atenciosamente

Amigo velho e fiel

[Handwritten signature]

primeiro - uma figura real ou imaginária - especialmente adotada, o que nada tem de comum com o escudo de armas, no qual, excepcionalmente e em casos raríssimos, pode figurar.

Neste caso sim, a sentença deverá ter, forçosamente, o sentido da figura que a completa.

Aquí citarei alguns exemplos de divisas de personagens históricas, com cujas armas nenhuma identidade tinham.

- Afonso X, Rei de Castela. Um pelicano rasgando o peito para alimentar os filhos, com a legenda: "Pro Lege et Grege".

- D. João e a Rainha D. Felipa de Lancastre, sua mulher, adotaram o moto: "Y me plet, por bem", que a lenda diz haver sido certa vez simplificado para o "Por bem", por motivo da conhecida aventura galante daquele Rei, referido pelas pégas do teto da sala do mesmo nome, no Palácio de Cintra.

- João II, Rei de França. Uma estrela coroada com a legenda: "monstrant Regibus Astra Viam", fazendo alusão à estrela que guiou os três Reis Magos ao Presépio.

- Ricardo Coração de Leão, Rei da Inglaterra. Uma estrela, provavelmente a de Belém, como que saindo de um crescente.

- Martim I, Rei de Aragão. A figura da Fé, de pé sobre o globo terrestre com a legenda: "Non in tenebris".

- D. Manoel, Rei de Portugal. A esfera armilar, de todos conhecida.

- D. João II, Rei de Portugal. Um pelicano rasgando o peito para alimentar os filhos, com a sentença: --- "Pola Ley Pola Grey".

- D. João II e sua mulher a Rainha D. Leonor, Reis de Portugal, depois da morte trágica de seu filho o Príncipe D. Afonso, adotaram por divisa um camaroeiro.

- Carlos V, ainda Rei de Espanha. O sol se elevan-

elevando acima da faixa do Zodíaco, com a sentença: -
"Nondvm in Avge".

- Henrique III, Rei de França. Três coroas, simbolizando: a de França, a da Polônia e aquela que êle esperava obter no Céu, com a legenda: "Manet Vltima Cœlo".

- Catharina de Medicis, depois de viúva. Uma lanca partida, com a legenda: "Lacrimæ Hinc Hinc Dolor".

- Francisco I, Rei de França, como seu Pai, Carlos, Conde de Angoulême. Uma salamandra, com a sentença: "Nutrisco et Extinguo", para significar que protegia os bons e exterminava os maus.

- Luiz XII, Rei de França. Um porco espinho com a sentença: "Cominus et Eminus".

- Luiz XIV, Rei de França. Um leão dormindo com os olhos abertos e a sentença: "Quiescente Pavescunt".

- Roberto de Anjou, Rei de Nápoles. Uma andorinha trazendo o alimento para os seus filhotes, com a legenda: "Concordia regni", para representar a paz que deve existir nos Reinos.

- Guilherme, Príncipe de Orange. Um alcião colocando o seu ninho sôbre as ondas, com a legenda: "Sœvis tranquillus in undis".

- Godofredo de Bouillon, Duque de Lorena e 1º Rei de Jerusalem. Três alerções enfiados numa flecha, com a legenda: "Dederitne viam casusve deusve", tirada da Eneida.

- Papa Paulo III. Um camaleão levando um golfinho às costas. Legenda: "Mature"

- Catarina de Aragão, primeira mulher de Henrique VIII. Uma romã na qual está uma rosa vermelha e branca alusiva à rosa branca de York e à rosa vermelha de Lancastre.

- Príncipe Orsini. Um urso sentado com uma amputada na mão e a legenda "Tempus et hora".

coroa"

- Maria Tudor, Rainha da Inglaterra. Uma rosa dupla representando as casas de York e de Lancastre e um feixe de flechas representando a Casa Real de Aragão. O conjunto colocado sobre um resplendor e encimado pela coroa real inglesa.

- Henrique VII, Rei da Inglaterra. Um espinheiro florido e coroadado entre as letras H.R. (Henricus Rex)

- Papa Leão X. Um jugo com a legenda: "Suave".

- Carlos IX, Rei de França. Duas colunas entrelaçadas, sob a coroa real e a legenda: "Pietate et justitia".

- Casa de Saboia - F.E.R.T. "Fortitudo ejus Rhodum tenuit".

- Casa d'Austria - A.E.I.O.U. "Austriae est Imperare Orbi Universo".

- D. Afonso V, Rei de Portugal. Um rodízio de moinho espargindo gotas d'água, com a legenda em francês: "Jamais" simbolismo este cuja subtileza tanto tem torturado a imaginação dos historiadores, mas que Ruy de Pinna (cronista daquele Rei) interpreta: "Foi um rodízio de moinho com gotas d'água derredor espargidas que tomara pela Rainha D. Izabel, sua Mulher". As gotas d'água, deixa ainda entrever o cronista, teriam sido as lágrimas que o Rei iria derramando por aquela que nunca esqueceu - "Jamais".

- Eduardo, chamado o "Príncipe Negro", filho de Eduardo III e o primeiro Príncipe de Galles. Três plumas de avestruz presas numa coroa, com o mote "Ich Dien", em homenagem à sua Mãe a Rainha Philipa, filha de Guilherme, Conde da Holanda e do Hainaut. Ainda é a divisa do herdeiro da Coroa britânica.

E muitíssimas outras que deixo de enumerar para não fatigar o leitor.

A escôlha, ou melhor, a composição do escudo de armas de uma corporação, seja ela, Universidade, Colé-

Colégio, ou Capítulo de Comunidade religiosa deve obedecer a princípios tradicionais, tendo, porém, em vista as suas finalidades atuais. O elemento tradicional é imprescindível afim de ligar a instituição aos seus fundadores ou inspiradores, sejam eles pessoas ou entidades, sem que, entretanto, isto signifique silenciar com referência à sua vida presente.

Mas é, por outro lado, indispensável que, na ordenação dos elementos evocativos das atividades da corporação, não se deixe o autor levar nas asas da fantasia e se esqueça de que o mesmo atributo que, no caso, parece ter sido escolhido com todas as garantias de bem traduzir e interpretar a alegoria que se pretende perpetuar, já é usado, em outro setor, para exprimir idéia completamente diversa.

Na floresta de símbolos que constitue a ciência heráldica, os metais e cores abaixo enumerados, têm no seu simbolismo a mais alta significação.

Ouro - brilho, justiça, fé, força, constância;
Prata - beleza, riso, vitória, pureza;
Vermelho - grandeza, audácia, bravura;
Azul - alegria, saber, lealdade, clareza;
Verde - esperança, alacridade;
Preto - firmeza, tristeza, vigilância;
Púrpura - boa vontade, largueza, dignidade;

Como os Arautos da Idade-Média, pode-se dar, ainda, a cada esmalte a correspondência de um astro e de uma pedra preciosa, o que se chama, em Heráldica, blazonar por gemas:

Ouro - sol - topázio;
Prata - lua - pérola;
Vermelho - Marte - rubí;
Azul - Júpter - safira;
Preto - Saturno - diamante;
Verde - Venus - esmeralda;
Púrpura - Mercúrio - ametista.

Os ingleses atribuem às suas duas outras cores-Sanguincho e Alaranjado- a correspondência do primeiro com o Jacinto e a cabeça do dragão e do segundo, com a Sarcônica e a cauda daquele animal fabuloso.

fabuloso.

A composição heráldica da Universidade Católica, é de concepção pouco feliz. Falta-lhe o aspecto de dignidade que deve ter o escudo de armas de uma instituição destinada a firmar-se na consciência cultural do país.

O livro, elemento clássico que, por assim dizer, parece em 90% das armas de Universidades, não poderia deixar de figurar no projeto de que me estou ocupando, de modo que não foi surpresa encontrá-lo ali. Surpreendeu-me sim, a maneira como o colocaram e a companhia que lhe deram no escudo.

Estas armas não se podem descrever sem que, pelo menos, provoquem um movimento de curiosidade. Se blazonarmos: "em campo azul um livro aberto volante" dir-se-á: "Como, um livro voando?" Se tentarmos explicá-las por outra forma: "em campo azul um vôo de ouro segurando um livro", perguntarão: "O que, azas segurando um livro? De que modo, se azas nada podem segurar?" "Creio que já vi qualquer coisa parecida com isto ... Ah! Já sei. São os selos de correspondência aérea, de 3, 6 e 8 "cents", dos Estados Unidos da América, nos quais aparece o globo terrestre com duas azas, pairando no espaço, (nº 1) ou quem sabe, os selos aéreos de 35 e 40 centésimos, da Suíça, representando uma carta voando (nº 2) ou, talvez, o emblema da L.A.B. (linhas Aéreas Brasileiras, S.A.): um escudo com o mapa do Brasil, sustentado por duas azas abertas. (nº 3)"

Pelo visto, acredito que a idéia da composição em aprêço foi beber inspiração nos selos a que me referi acima e na marca L.A.B. ou, talvez no emblema que levam no braço, os oficiais das Forças Aéreas americanas - uma estrela sustentada por duas azas, exatamente na posição das que seguram o livro do escudo da Universidade Católica - ou ainda, quem sabe, no novo distintivo dos observadores da aviação naval britânica (nº 4) que têm as azas parecidas com as de que aqui estou tratando.

Retrucarão: "O livro, em absoluto, não está voando, mas encostado às azas." Vejo, com prazer, que não havia compreendido o simbolismo e pela explicação fico sabendo que o livro está, apenas, em descanso.

Afora o pégaso, o hipocampo com azas e outras fi-

Figuras aladas, modernamente, tem-se visto, na aviação, para representar serviços e especialidades, vários objetos providos de azas: espada, pás de hélice, ancora, estrela, carta, o globo terrestre, paraquedas..., mas o livro, confesso, é a primeira vez que vejo.

Das duas uma: Ou o livro está voando, o que até agora, a não ser na composição em aprêço, ainda não apareceu em nenhum escudo, ou as azas o estão segurando de uma maneira que só os iniciados nesses remígios, poderão explicar o fenômeno aos simples mortais.

Reparando-se bem na forma por que estão colocadas as azas, chega-se a conclusão de que, nesta posição, não é possível alçarem o vôo, tão retorçadas para cima elas estão. Compare-se esta postura com a das azas dos selos, emblemas e distintivos da fotografia anexa e digam se traduzem o sentido da sentença: "Alis Grave Nil", ou se ficariam melhor num chapéu de Senhora.

Além disto, devido à mencionada posição das azas, fica no espaço compreendido entre elas, logo acima do livro, um vazio azul que dá a impressão exata de um daqueles gorros que aparecem nas figuras de certos timbres de armas alemãs, nas quais também são muito comuns os perfeitamente iguais ao deste escudo, que, visivelmente, se ressentem desta inspiração.

Em matéria de simbolismo convém ter muito cuidado para evitar absurdos do gênero dos que conta Du Puy Desmottes, no seu "Traité Historique et Moral du Blason", tomo I, pg. 166.

"Il faut que le corps de la devise n'ait rien
"de monstrueux. Par exemple, il faut éviter
"de donner des ailes à une tortue, ou de faire
"un homme, qui pour montrer que l'amour
"l'a rendu diligent de paresseux qu'il
"il étoit, fit représenter un âne, auquel un
"petit amour attachoit des ailes, avec ces paroles,
"roles, ADDIT INERTIBUS ALAS".

Nas velhas Universidades, todas de fundação católica, ensinava-se ciência cristã, com o pensamento constante de que todo saber vem de Deus e para Deus se deve dirigir, entretanto, a nenhuma delas ocorreu a esdrúxula ideia de, nos seus emblemas, traduzir este sentimento - meio de azas, para simbolizar a elevação do que ne-

as se aprendia.

Alegar-se-à que a escolha foi ditada pelo belo aspecto da composição. Não há dúvida que o motivo invocado é da maior relevancia, mas, peço permissão para ponderar que, nestes assuntos, a noção de beleza tem significação especial.

Dirão, talvez, que ficaria triste tal ou qual esmalte. Mas um escudo de armas não se ordena da mesma maneira como se ornamenta uma sala de festa. Não ha mal em não ser alegre, o que importa é a seriedade da composição. Não se escolhem o campo e as peças do brasão de uma Universidade que nasce, como se escolhe uma gravata, só porque as suas côres são lindas e os desenhos bem combinados.

Há ainda um fator que, geralmente, escapa à percepção do observador, apenas, de bom gosto estético. É a dignidade indispensável e sem a qual a composição não poderá passar à posteridade sem receio do anedotário, - que talvez um dia, desrespeitoso, ouse estender uma rede de proteção ao livro para que não tenha ãle a sorte de Icaro, ao aproximar-se demasiado do sol.

As Universidades, que ainda hoje, se bem que vagamente, evocam a tranquilidade da sua fundação multi secular, devem, como as comunidades religiosas ter os seus atributos heráldicos, postos em campo: azul, preto, ou de púrpura, côres que lembram o saber, a clareza, a firmeza e a dignidade.

Felizmente, tive a satisfação de poder concordar com alguma coisa do projeto: a côr azul do campo do escudo. Mas, para ser franco, prefiro o preto.

Além de tudo a que me referi nos reparos que venho fazendo, acresce o significativo fato de estar o brasão sem atributos externos, isto é, sem os ornamentos próprios das armas de uma Universidade. Provavelmente, por ignorar quais os ornamentos adequados à composição heráldica da natureza da que pretendeu idealizar, - deu o autor a obra por terminada. Peço, todavia, licença para lembrar que ainda se pode colocar muita coisa, como atributos externos das armas de uma Universidade, atributos êstes que até lhes são indispensaveis e que,

...e, não obstante, certos compêndios de Heráldica não os
funcionar, a tradição consagra.

Outra deficiência, é a falta da descrição do escu-
do de armas, lacuna esta imperdoável, pois, como se sabe,
o desenho pode ser alterado com o correr do tempo, pela
fantasia e até pela ignorância dos artistas, como muita
vez tem sucedido, enquanto que a descrição permanecerá
mutável na documentação, fonte segura para a consulta.

Finalmente aparece por baixo do escudo, uma fita
curvada e de largura desproporcionada com a sentença: --
"Alis Grave Nil" que se pretendeu tornar inspiradora do
que está no escudo - azas abertas levantando o livro.

Nenhum autor sério ensina que a fita sôbre a qual
se escreve a sentença deva ser de côr e muito menos do
metal das armas. É preferível mesmo, que seja de côr
diferente, o que até dá certo realce ao conjunto. Tudo,
porém, depende do bom gosto e do senso estético do artis-
ta, pois não há regra para isto.

Deixando de lado o que ficou dito com relação à im-
propriedade da ordenação do escudo de armas, sou forçado
a tocar no ponto doloroso do assunto: a imperdoável in-
gratidão para com a figura inconfundível do nosso saudo
so e sempre lembrado Cardeal D. Sebastião Leme. O anima-
dor e principal propulsor da idéa da criação da Univer-
sidade Católica, tal como os fundadores e protetores das
suas irmãs mais velhas, de muitos séculos.

A sua memória não se faz a mais ligeira alusão, co-
mo seria de esperar do mais elementar sentimento de res-
peito e saudade por parte da Universidade, que sabe, per-
feitamente, que sem o apoio do Cardeal Arcebispo, a idéa
da sua instituição nunca teria vingado entre nós, pois
ninguém se teria abalanchado a contribuir para uma inicia-
tiva que não tivesse o cunho da sua aprovação, para to-
dos nós, seus amigos dedicados, honra e prazer acatar, -
pois só o seu nome querido e respeitado, era garantia de
sucesso da idéa.

Era, pois, indispensável que, das suas armas, par-
te figurasse na composição heráldica da sua querida Uni-
versidade, afim de que, mais tarde, quando alguém, curi-
oso, perguntasse o porque daqueles pequeninos pássaros

pássaros pretos e mutilados no escudo da Universidade, pudéssemos responder com orgulho: são das armas do nosso Cardeal D. Sebastião Leme, o grande animador de tudo isto que aí está.

Entretanto, nada disto sucedeu. Fez-se obra re-tumbante, sem amor e comprometendo a dignidade da composição.

E teria sido tão fácil a ordenação destas armas! Para um filho não há dificuldade em manifestar o afeto e respeito para com seu pai. E a Universidade Católica era filha diletta do Cardeal.

Da homenagem especial a que tem direito incontes-tável o Santo Padre, gloriosamente reinante, por parte da Universidade, como instituição católica que é, me abstenho de falar.

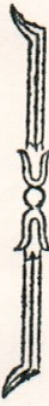

E' ainda de lamentar que fôsse esquecida a Compa-nhia de Jesus, cujos Padres, além da Universidade, têm a seu cargo, entre nós e em todos os países civiliza-dos, a direção de importantes estabelecimentos de ensi-no superior e secundário e para com a qual tem o Bra-sil, dívida de gratidão que jamais poderá saldar.

E não seria difícil dar esta delicada e merecida prova de aprêço aos Padres Jesuitas, nossos beneméri-tos mestres. Bastaria escrever no livro que figura no escudo de armas a gloriosa divisa da Companhia - "Ad majorem Dei Gloriam", síntese admirável de tudo aquilo que se pretendeu simbolizar com azas levando o livro para o alto, ao em vez do inexpressivo simbolismo do-ALPHA e OMEGA, no caso, sem nenhuma significação.

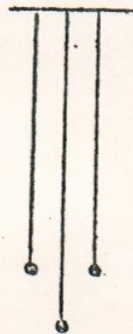
Ao dar por findo êste modesto parecer, peço des-culpas dos meus fracos dotes de escritor não me terem permitido fazê-lo com o brilho e perfeição de lingua-gem que desejava, lamentando, ao mesmo tempo, não me haver sido possível opinar de maneira favorável ao pro-jeto do escudo de armas da Universidade Católica.

Rio de Janeiro, em 31 de Janeiro de 1944.

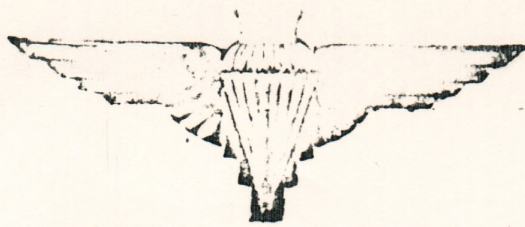
O. Gueneiro de Castro



REPRODUÇÕES DE FIGURAS
EM QUE APARECE,
EMPREGADO PARA OS FINS MAIS DIVERSOS,
O PRINCIPAL MOTIVO SIMBOLICO
do
PROJETO DE ESCUDO DE ARMAS
da
UNIVERSIDADE CATÓLICA



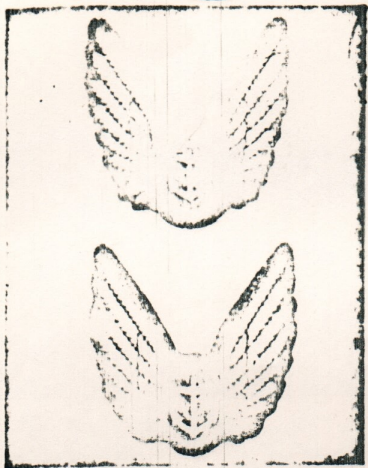
Podem ser
examinados



97:5



THE PARACHUTE REGIMENT'S NEW CAP BADGE—A PARACHUTE ON SPREAD WINGS, WITH THE ROYAL CREST ABOVE.

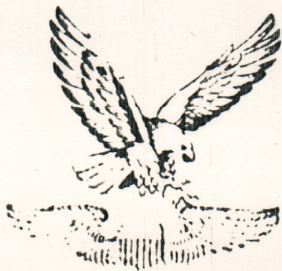


THE NEW BADGES FOR OBSERVERS OF THE FLEET AIR ARM



Selos americanos

97:1



SAN ANTONIO AVIATION CADET CENTER
SAN ANTONIO, TEXAS



Selos aéreos
suiços
97:2



97:3

LINHAS AERÉAS BRASILEIRAS, S.A.
EM ORGANIZAÇÃO
LAB



1943

1944

Os fundadores e organizadores das LINHAS AERÉAS BRASILEIRAS cumprimentam os Exmos. Srs. Inter



Anuncio de Oleo Lubrificante

IF YOUR CAR HAD

Wings

... you'd want to give it the safest possible protection against engine trouble.

Pan American Airways, faced with this very problem, have used Wolf's Head Oil for over 13 years . . . for more than 900 million passenger-miles.

Today, when conservation of engines and engine parts is so vital to car owners everywhere, you will be well advised to follow aviation experience and use Wolf's Head. This finer motor oil provides the protection you need—and helps reduce upkeep costs. For sale by better dealers.

Wolf's Head Oil Refining Co., Oil City, Pa.
. . . New York, N. Y.



**WOLF'S
HEAD**

MOTOR OIL AND LUBES
100% Pennsylvania

35^c
a quart

Impresso em DITTO

Empresa de Propaganda RATAPLAN Ltda.
Avenida Rio Branco Ns. 106/108.



Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC - RJ
Gabinete do Reitor

DESCRIÇÃO HERÁLDICA DO BRASÃO DA PUC/RIO

TIARA - Símbolo do Papa. Por ser uma Universidade Católica e Pontifícia.

CHAVES- Símbolo também do Papado. Poder espiritual da Igreja de perdoar os pecados.

ASAS - Ilustrando o dístico assumido no brasão "Alis Grave Nil"-
"Para quem tem asas nada é pesado"

LIVRO- O saber - ensino.

A Ω - Alfa e Omega, a primeira e última letra do alfabeto grego, indicam que Deus é o princípio e o fim de todas as coisas. (Apocalipse, 1,8) - assim também o princípio e o fim do saber.